

Cafeicultores prevêem queda de 50% na safra

Embora os cafeicultores tenham aumentado a área plantada de 450 para 900 hectares, a safra de café será reduzida em cerca de 50%, este ano, no Distrito Federal. A colheita, lançada, ontem, pelo secretário Leone Teixeira, da Agricultura, está prevista para atingir a faixa de 1.200 hectares, mesmo patamar registrado ano passado. Os produtores atribuem a queda da produção aos efeitos provocados pela longa estiagem.

O Secretário de Agricultura fez o lançamento simbólico da colheita na região de Itapeti, onde ouviu dos cafeicultores queixas e reivindicações. O Sr. Shigery Sagae, um dos sócios do grupo Progresso, proprietário da fazenda escolhida para a solenidade, informou que esperava uma produção de sete mil sacas de 60 quilos, mas que só vai colher, na verdade, 3.500 sacas.

«Não esperavamos que houvesse uma queda tão acentuada. A qualidade do café, no entanto, é a das melhores e isso é mais uma prova de que as terras

do cerrado são muito propícias para a exploração desse tipo de cultura», disse Shigery.

Lançamento

Situada nas redondezas do Núcleo Rural de Tabatinga, a região de produção de café de Itapeti é mantida praticamente por grupos que dependem pouco ou quase nada do Governo. Caso típico é o da própria fazenda visitada ontem pelo Secretário de Agricultura.

Numa área de 190 hectares, o grupo Progresso, formado por produtores na maior parte japoneses, detém a maior produção do Distrito Federal, sendo responsável por mais de 50% da produção do DF. Usando uma colheitadeira e a mão-de-obra de homens, mulheres e crianças, os cafeicultores daquela área já começaram a colheita há duas semanas e até agosto, quando termina o trabalho, terão exportado 3.500 sacas beneficiadas para outros Estados.

Segundo Luiz Takei Matsue, gerente administrativo da empresa, a

produção de café no DF não pode ser comparada a do Sul em termos de quantidade, mas em qualidade pode até superar em algumas regiões. «Temos aqui um café de primeira qualidade. O que falta é um maior incentivo e naturalmente a ampliação da área destinada para o plantio», explicou.

Aumento

Acrescentou que na fazenda de propriedade do grupo observou-se um aumento da ordem de 300 mil pés, o que representa 50% a mais do que o ano passado. Matsuo diz que outro problema é a falta de mão-de-obra, bastante escassa na região. «o que nos obriga muitas vezes a recorrer para outros centros, como Formosa», disse.

Ressaltou que toda produção, devido a sua qualidade, tipo exportação, é assegurada pelas empresas do ramo tão logo é feita a previsão de safra. Lembrou que, embora a seca tenha prejudicado, não terá prejuízos devido a alta do café e naturalmente o bom preço praticado no mercado.